

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

EVANDRA LUISA GONSALVES

O OLHAR QUE RESGATA AO ENSINAR - APRENDER

GUARATUBA

2019

EVANDRA LUISA GONSALVES

O OLHAR QUE RESGATA AO ENSINAR - APRENDER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Josililian Alberton

GUARATUBA

2019

O OLHAR QUE RESGATA AO ENSINAR - APRENDER

Autora: Evandra Luisa Gonsalves¹

Orientadora: Josililian Alberton²

RESUMO

Este artigo pretende demonstrar ao professor a importância do currículo oculto como possível conteúdo norteador para uma aprendizagem significativa. Investigando como a escola pode contribuir para o processo de aprendizagem e como utilizar atividades em sala de aula com os alunos do ensino fundamental que apresentam dificuldade de aprendizagem. Através das observações no estágio foi percebida a necessidade de um olhar voltado ao sujeito para compreender a singularidade de quem aprende dentro de seu tempo e de maneira diferenciada. Esta pesquisa exploratória se fundamenta na metodologia da abordagem descritiva/qualitativa. Além do levantamento bibliográfico foi realizado também uma pesquisa de campo, tendo como instrumento a coleta de dados por meio de observação em sala de aula, e entrevistas. Mediante os resultados constata-se que o aluno que percebe sua dificuldade e tem autonomia para expressar-se, pode dizer de que maneira ele aprende melhor, buscando na sua singularidade a resposta de como a educação acontecerá. Pois a criança percebe sua dificuldade, mas não consegue expressar suas necessidades, assim como um aluno adulto que percebe sua dificuldade e consegue expressar o que é melhor para si.

Palavras-chave: Currículo oculto. Flexibilização curricular. Dificuldade/processo de aprendizagem. Mediação.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade de Recife capital do estado de Pernambuco, um menino desperta para o mundo a sua volta. É no quintal de sua antiga casa que a sua percepção e criatividade florescem e ele aprende observando cada detalhe como as árvores, as plantas, as flores e as frutas: diferentes cores, tamanhos, formas, perfumes e sabores. A cor do céu, as nuvens, o canto dos passarinhos e o sopro do vento que anuncia a chuva. O convívio com seus familiares, que agregam os valores, as

¹ Evandra Luísa Gonsalves, aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade ISEPE.

² Josililian Alberton – Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar - UFPR, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FACINTER e Graduada em Licenciatura em Pedagogia Faculdade de Pinhais – PAPI.

opiniões, a religiosidade, a linguagem, a contação de histórias e sentimentos, contribuindo com a bagagem e laços afetivos que estruturam a criança para a vida. Também faziam parte de seu ambiente e convívio os animais: os gatos, os cachorros e as galinhas de sua avó, onde ele observava o comportamento de cada bichinho. E assim é também no quintal de sua casa que esse menino começa a escrever: o chão batido de terra é o seu quadro negro e o graveto do galho seco da árvore é o seu giz (FREIRE, 1986). E assim nesse ambiente inicia a alfabetização deste menino, fora do ambiente escolar e que continua na escola. Mas, e aquela criança, que na escola não aprende no mesmo tempo como os demais coleguinhas?

Diante deste contexto a flexibilização curricular é relevante e necessária no ambiente escolar, pois uma vez que em sala de aula o professor tem o importante papel de ser o mediador/orientador/educador do conhecimento, mas por vezes ele acaba atrelado com sua rotina diária e com a preocupação do tempo disponível para aplicar as atividades a serem passadas no quadro, fazendo com que o tempo seja sua preocupação, assim, poderá haver pouco envolvimento do professor em perceber a realidade do aluno. À vista disso, esse aluno pode passar despercebido em certas situações que poderiam ser a ponte do conhecimento entre professor e aluno, mediando o saber. Dessa forma, esta pesquisa pretende investigar como o professor pode contribuir para o processo de aprendizagem do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem?

Lopes explica que:

Tanto a flexibilização quanto a adaptação curricular, são métodos compreendidos pela mudança ou ampliação na organização e nas práticas educativas, permitindo uma harmonia entre os princípios e as diretrizes do PPP, favorecendo para que os alunos tenham uma excelência em educação (LOPES, 2008, p.12).

À medida utilizada através da flexibilização e da adaptação curricular favorecem e promovem aos alunos um ensino de qualidade. Para debater o currículo na escola é necessário um estudo a respeito do que foi construído até a atualidade, sobretudo ter o conhecimento que foram aprimorados ao longo dos anos (LIMA, 2012, p. 21).

Este artigo pretende demonstrar ao professor a importância do currículo oculto como possível conteúdo norteador para uma aprendizagem significativa. Pois

cabe ao docente ter um olhar atento com os alunos em sala de aula e perceber que é necessário disponibilizar de métodos e recursos capazes de auxiliá-lo no seu dia a dia em sala de aula, facilitando a compreensão dos conteúdos. Perante as novas formas de aprendizagem compete ao professor aprimorar seu conhecimento, uma vez que “para muitos alunos é na escola que ele aprende tendo mais contato as várias culturas (COSTA, 2009, p. 64).

Para a concretização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, observação com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e entrevista com a professora regente e com um aluno graduando do Curso de Administração. Entre os autores podemos citar: Delors (2003), Eyng (2007), Farfus (2011), Freire (1997), Lima (2012), Lopes (2008), entre outros.

O professor fica preocupado com as atividades a serem passadas no quadro e com o seu tempo em aplicá-las podendo não ter muitas vezes uma visão ampla do que acontece com seus alunos em sala de aula, especialmente com aquele aluno que não consegue acompanhar a turma durante as atividades em sala de aula, demora para escrever no caderno, se distrai com facilidade. Este aluno pode ser visto por alguns colegas com um olhar de desprezo, ou tentam orientá-lo na atividade que está sendo passado pelo professor.

Segundo Farfus, citando Delors (2011, p.43): “Aprender a conviver – constitui grande desafio à sociedade moderna, pois aprender a viver com o outro é exercício que necessita de conhecimento, habilidade e atitude”.

Os indivíduos estão inseridos em uma sociedade onde a diversidade deve ser respeitada e incluir o outro faz parte da realidade desse contexto social. Ao perceber essa problemática, o professor tem um papel importante em ter um olhar mais atento em sala de aula, observando seus alunos dentro do espaço escolar e utilizando o currículo oculto tanto para melhorar o aprendizado como o convívio entre eles. Assim o professor pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem e que tipo de atividades pode ser utilizado em sala de aula promovendo o aprendizado.

Conforme os Cadernos PDE (2014):

É necessário trabalhar a flexibilização curricular na escola comum, que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p.

587) é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de alunos. (PARANÁ, PDE, 2014, p.3).

Esses ajustes permitem uma educação inclusiva possibilitando um suporte ao aluno com necessidades especiais que deve estar contido no Projeto Político Pedagógico das escolas favorecendo a educação com estratégias e metodologias voltada à realidade dos alunos. E para o MEC, a flexibilização curricular também deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, conforme a realidade da sociedade, trabalhando com liberdade para assegurar uma formação inovadora (MEC, 2003).

O currículo simboliza toda a trajetória do aluno no seu percurso escolar, no que diz respeito às matérias e na organização escolar, onde a educação é o caminho e o currículo é o conteúdo que norteará o caminho do educando rumo ao aprendizado (LIMA, 2012, p. 25).

Por meio desses questionamentos esta pesquisa é relevante uma vez que a escola utilizando o currículo oculto para a flexibilização curricular com o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, seria possível disponibilizar recursos através de atividades que despertem o interesse deste aluno na rotina em sala de aula, contribuindo com o seu aprendizado e o convívio social.

O professor deve ter um olhar mais atento em sala de aula, observando seus alunos dentro do espaço escolar e utilizando o currículo oculto tanto para melhorar o aprendizado como o convívio entre eles. Para isso, essa pesquisa questiona: como o professor pode utilizar o currículo oculto para os alunos do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem?

Investigar como a escola pode contribuir para o processo de aprendizagem e como utilizar atividades em sala de aula com os alunos do ensino fundamental que apresenta dificuldade de aprendizagem. E como objetivos específicos: verificar como o professor poderá trabalhar por meio da flexibilização curricular; identificar de que maneira o aluno com dificuldades de aprendizagem será estimulado ao aprendizado.

Esta pesquisa exploratória se fundamenta na metodologia da abordagem descritiva/qualitativa. Além do levantamento bibliográfico será feita também uma pesquisa de campo, tendo como instrumento a coleta de dados por meio de

observação realizada em sala de aula com alunos do 2º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e entrevista com a professora regente. Conforme Cervo:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO, 2007, p. 61).

Conforme Gonçalves:

Demo alerta para a predisposição que o ser humano acalenta em estar sempre enxergando a realidade tal qual ela é. Segundo ele um dos princípios a ser desenvolvido pelo pesquisador que se utiliza da metodologia qualitativa é aceitação de que trabalha com uma realidade construída pelas regras do método. (GONÇALVES, 2007, p.200-201).

Será utilizada como instrumento para a coleta de dados a observação em uma escola da rede municipal de ensino localizada na cidade de Guaratuba no estado do Paraná e entrevista com a professora regente. A observação será realizada com a turma do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Com a presença de todos os alunos, podendo ser verificado durante as observações se a maioria deles participavam das atividades pedagógicas propostas em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que ensinar vai além do que transmitir conhecimento. Pois é necessária uma conexão entre professor e aluno para que a educação aconteça. Porém nem sempre isso ocorre e algo deve ser feito para que essa conexão seja estabelecida permitindo a aprendizagem. “Todos que fazem parte de uma instituição escolar ensinam e aprendem, porém, o professor é o mediador que promove o conhecimento por meio de troca. Já o aluno, é o aprendiz que traz sua experiência de vida.” (LIMA, 2012, p.99).

Conforme o trecho da Carta de Paulo Freire aos Professores:

(...) começemos por estudar, que envolvendo o ensinar do ensinante, envolve também de um lado, a aprendizagem anterior e concomitante de

quem ensina e a aprendizagem do aprendiz que se prepara para ensinar amanhã ou refaz seu saber para melhor ensinar hoje ou, de outro lado, aprendizagem de quem, criança ainda, se acha nos começos de sua escolarização. (FREIRE, 1997, p.20).

Ensinar requer atuar de maneira instigante promovendo o interesse do aluno para a aprendizagem que acontece simultaneamente através da bagagem de conhecimentos transmitido pelo professor e a bagagem de vivências trazidas pelo aluno. Farfus define que:

A educação tem a responsabilidade de desenvolver no homem uma de suas aptidões naturais, no sentido de situar as informações em um contexto e em um conjunto, estabelecendo relações mútuas e identificando influências recíprocas entre as partes envolvidas e o todo no âmbito global. (FARFUS, 2011, p. 47).

A função da educação é contribuir com que o indivíduo adquira competências, problematizando situações que possibilite por meio de troca de conhecimentos possibilitando uma visão mais ampla do seu aprendizado. É importante que a escola tenha um olhar focado em uma qualidade de ensino, mas que não perca o foco perante a realidade e as necessidades de seus alunos, ser participativa e atuar nas causas que irão beneficiar cada vez mais um número maior de alunos tão necessitados de atenção e de educação que é um direito de todos. (BRASIL, 2013).

Cada sujeito tem sua singularidade e aprende dentro do seu tempo e de maneira diferenciada. A escola por sua vez, precisa estar preparada em atender esses alunos, buscando metodologias que favoreça o conhecimento. Para Eyng, "O professor em sala de aula deve ser o mediador, instigando a curiosidade do aluno por meio de atividades e estratégias estimulando o aprendizado. Respeitando a realidade desse aluno e promovendo a interação e o incentivando sempre". (EYNG, 2007, p. 123).

2.1 A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Mediante as constantes mudanças da sociedade, os indivíduos precisam se adaptar a essa nova realidade, buscando um ambiente onde possam construir um aprendizado voltado as suas necessidades/dificuldades do aprendizado em sala de

aula. Dentro desta perspectiva não seria mais considerado essa educação direcionada ao todo como o modelo de educação em massa que nasceu na era industrial, mas sim um modelo de educação dentro de uma nova concepção que permita ser percebido e trabalhado a singularidade do indivíduo, respeitando o seu tempo de aprender e assim, possibilitando que o professor possa utilizar/adaptar metodologias que permitam a interação entre professor e aluno contribuindo para a construção do aprendizado.

Nessa perspectiva de interação, aprendizagem e inclusão, destaca-se a abordagem educativa da escola italiana Reggio Emília: Onde se aprende através da escuta com o professor aprendendo - ensinando, em que ele desenvolve o raciocínio de como a criança aprende, para buscar meios que facilitem a aprendizagem desse aluno. Assim, aquele professor detentor do saber passa a valorizar as experiências trazidas pelas crianças. Considera-se uma escola apta a mudanças, pois está em constante construção do saber. Integrando a família de maneira participativa, focando no aprendizado da criança, havendo uma conexão entre o aluno, a família e o professor. Sá (2010). Segundo Sá, sobre o modelo de ensino da Reggio Emília:

Nessa abordagem educacional, a relação ensino-aprendizagem não tem um sentido único. São diferentes saberes que se estabelecem por relação de reciprocidade e pelos quais se tenta compreender quem é a criança, a família e como todos podem trabalhar juntos em prol do saber. Escutar as crianças ocupa centralidade nesse trabalho pedagógico. Trata-se de uma escuta recíproca, por meio da qual se interpretam significados. Nesse sentido, o valor atribuído ao diálogo e a atenção a ele dirigida não são improvisos, pois, para esses educadores, as competências da criança se desenvolvem e são ativadas pela experiência na qualidade da interação. Consequentemente, quanto mais se vê a criança como competente, mais competente devem ser a professora e a escola. Portanto, trata-se de uma educação baseada no relacionamento e na participação por meio de redes de comunicação e de encontros entre crianças, professores e pais. (SÁ, 2010, pg. 62).

É importante permitir ao aluno uma educação onde ele consiga aprender e levar adiante o seu aprendizado, interferindo de maneira concreta na sociedade. A educação dentro e fora da escola faz a diferença na vida dos alunos: “Diminuirá a barreira entre a escola e sociedade quando mais interações houver fora da escola, onde os professores propiciem novas experiências educativas, interligando o conteúdo aplicado com a vivência diária de seus alunos”. Delors (2003).

Dentro dessa nova concepção para a formação do indivíduo, destaca-se também a importante prática pedagógica de Jacques Delors apresentadas com os princípios da educação para o século XXI, que são:

Os quatro pilares da educação Pistas e recomendações. • A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 1996, P.31).

Na educação voltada para o século XXI, a escola tem o comprometimento em trabalhar vários aspectos com seus alunos, dentre eles: como compreender o mundo a sua volta, estar preparado para as mudanças constantes da sociedade, permitir que o aluno exponha seu conhecimento, respeitar a singularidade, colaborar com uma educação humanizada. Dentro desse contexto de olhar o sujeito respeitando as diferenças, como salienta Inbernón:

Reconhecer as diferenças é aceitar e respeitar as singularidades culturais e procurar preservá-las na constituição pedagógica dos sujeitos. Porém, não só existem diversidades culturais, pluralidade de sentidos e valores; também há heterogeneidades estruturais entre dominadores e dominados que devem ser levados em conta por uma proposta pedagógica com pretensão igualitária, isto é, a sociedade não só mostra diversidade, mas também desigualdades. (INBERNON, 2000, p. 191).

Ensinar requer estar disposto em vivenciar as diferentes culturas e convicções alinhadas ao sujeito, assim como a diferente personalidade entre o educador e o sujeito trabalhando as diferenças a caminho da igualdade.

Entende-se que a educação é iniciada com a família, porém quando se trata de alunos com necessidades específicas e que dentro deste convívio familiar falta o suporte necessário para o seu desenvolvimento pleno, cabe à escola oportunizar de métodos que permitam serem trabalhadas as competências desse sujeito. Principalmente, aqueles que mais necessitam de atendimento, são os que devem ser observados de modo especial, trabalhar as suas especificidades, respeitando a sua realidade e que sejam desenvolvidas as habilidades dentro de suas singularidades. (DELORS, 2003).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A observação será em sala de aula, para verificar como os alunos com visível dificuldade de aprendizagem participam em sala de aula com as atividades passadas no quadro pela professora regente, para averiguar como é o interesse de um aluno do ensino fundamental em fase de alfabetização. Diante desse relato, serão coletados os dados por meio da observação, sendo o primeiro passo a ser verificado para a pesquisa e entrevista com a professora regente e aluno da graduação para verificar quais as práticas pedagógicas que são trabalhadas em sala de aula e que contribuem para o aprendizado dos alunos. Como os colegas interagem com o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, como essa situação é percebida em sala de aula. E como os pais reagem com a escola perante a realidade de seu filho.

A criança é direcionada pelo professor, é ele quem toma as decisões juntamente com a equipe pedagógica a respeito de quais práticas pedagógicas serão utilizadas para trabalhar sua dificuldade de aprendizagem. Diante disso, será realizada uma entrevista com um aluno graduando do curso de administração com diagnóstico de autismo leve que apresenta dificuldade de aprendizagem, para verificar como ele participa desse processo sobre as práticas pedagógicas, para compreender de qual maneira ele consegue aprender melhor.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A observação em sala de aula, assim como a primeira entrevista foram realizadas em uma escola do município de Guaratuba com uma professora regente de uma turma do ensino fundamental. São 15 alunos estão matriculados, nos quais

4 alunos apresentam dificuldade de aprendizagem, sendo que 2 já possuem diagnóstico. A professora utiliza como prática pedagógica, jogos individuais e coletivos que envolvam parceria sem competição entre eles, canções e materiais manipulativos. Segundo Silva, (2007, p. 28):

Nessa perspectiva, ao se falar em jogos, geralmente, faz-se associação a um divertimento, brincadeira, passatempo que obedece às regras observadas durante a realização dessas atividades, contudo sabe-se que o jogo é um processo lúdico e criativo que possibilita ao sujeito da ação modificar imaginariamente a realidade, pois funciona como elo integrador entre os três domínios do conhecimento o psicomotor, cognitivo e o afetivo-social.

A professora respondeu que os colegas interagem de maneira positiva quanto a dificuldade e que por diversas vezes eles não estão cientes que o colega apresenta uma limitação. Sobre se os alunos, percebem suas dificuldades de aprendizagem durante a prática pedagógica ela respondeu que os alunos percebem, porém não ficam intimidados a resolver toda e qualquer proposta apresentada pelos professores. E sobre se os pais colaboram com a escola compreendendo o que é melhor para a seu filho, muitas vezes eles colaboram, pois percebem que os professores apresentam uma empatia pela criança como também disposição em ajudar em seu aprimoramento.

Mediante aos dados coletados por meio de observação em sala de aula e a entrevista, constatou-se que, a escola procura acolher e proporcionar aos alunos práticas pedagógicas que instigam a curiosidade deles direcionando ao aprendizado, onde os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e os demais colegas participam durante as atividades propostas pela professora regente.

Por outro lado, na segunda entrevista realizada na biblioteca de uma instituição de ensino superior com um aluno adulto graduando do curso de administração e diagnosticado com autismo leve, onde mesmo respondeu que em sala de aula constam 15 alunos matriculados e ele é o único aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem. Nas práticas pedagógicas alguns professores fazem atividades e avaliação diferenciada, como por exemplo a prova ora. E ele busca pesquisar quais os direitos que um aluno adulto autista tem em sala de aula, frente a sua dificuldade de aprendizagem. Algumas vezes sente-se excluído pelos colegas em sala de aula, houve uma situação em que ele chegou a faltar as aulas por duas

semanas por se sentir ignorado por um colega. Ele respondeu que percebe suas dificuldades em sala de aula e sente dificuldade em escrever no caderno e prestar atenção ao mesmo tempo em que o professor explica o conteúdo. Os pais dentro de seus entendimentos colaboram com a instituição de alguma maneira compreendendo o que é melhor para ele, e salienta que recebeu incentivo para prestar o vestibular de sua mãe e irmã.

Assim, constata-se que o aluno que percebe sua dificuldade e tem autonomia para expressar-se, pode dizer de que maneira ele aprende melhor, buscando na sua singularidade a resposta de como a educação acontecerá.

5 CONCLUSÃO

A escola busca trabalhar por meio da flexibilização curricular, pois é um ambiente que procura acolher e atender as especificidades de seus alunos e está atrelada a realidade de sua comunidade local que muitas vezes participam dos eventos. Os alunos são estimulados ao aprendizado através de atividades pedagógicas propostas pelos professores, que buscam proporcionar a interação e melhorar o convívio entre os alunos para se tornar prazeroso e sadio. Quanto ao aluno da graduação, ele compreende como aprende melhor, podendo ele mesmo propor ao professor a busca por métodos que contribuam para a sua aprendizagem respeitando sua singularidade, como um sujeito que se reconhece dentro do contexto da família/escola/sociedade.

Analisa-se que a pesquisa científica apresenta relevância perante os resultados obtidos nas observações realizadas desde os estágios até a fase atual e nas entrevistas, sendo constatado que o professor que utiliza o currículo oculto percebe as necessidades de seus alunos e seu olhar se torna mais afetuoso e empático em sala de aula, melhorando a relação aluno/professor e instigando o interesse do aluno em aprender. Pois a criança percebe sua dificuldade, mas não consegue expressar suas necessidades, assim como um aluno adulto que percebe sua dificuldade e consegue expressar o que é melhor para si.

Afinal, a escola deve ser o espaço de aprendizagem, de interação, de respeito as especificidades, onde o professor é o mediador do conhecimento e o papel mais importante que a escola deve cumprir é de preparar o aluno para a vida, ter autonomia, resolver problemas do seu cotidiano e saber do seu papel como

cidadão na sociedade, que também deve estar preparada em conviver e respeitar a diversidade.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL-MEC. Portal Educação. **Flexibilidade curricular: um assunto em debate**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/flexibilidade-curricular-um-assunto-em-debate/25698>>. Acesso em: 18 de mar. 2019.

COSTA, Glauciaglivian Erbs. **Aonde se esconde o currículo oculto?** Dispositivos e rituais que silenciam vozes no currículo escolar. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp099321.pdf>>. Acesso 01 mai 2019.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Paris: UNESCO, 1996.

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GONÇALVES, Maria Cecília da Silva. Revista Ciência e Cognição on-line. **O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico**. Vol. 10, p. 199-203, 31 de março 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/619>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

IMBÈRNON, Francisco (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIMA, Michelle Fernandes. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

LOPES, Esther. **Flexibilização Curricular: um caminho para o atendimento de aluno com deficiência, nas classes comuns da Educação Básica**. PDE. Londrina: 2008.

OLDONI, Marilde. WATZLAWICK, Jaqueline Aparecida de Arruda. Algumas possibilidades de flexibilização curricular no ensino comum. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. Curitiba: SEED/PR, 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edespecial_artigo_marilde_oldoni.pdf>. Acesso em: 26 de mar. 2019. ISBN 978-85-8015-080-3

SÁ, Alessandra Latalissa de. **Um olhar sobre a abordagem educacional de Emilio Reggio**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec. Belo Horizonte, Ano. 7, n. 8. p. 55-80, jan./jun. 2010.

SILVA, Maria Antonia da. **A importância dos jogos / brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física**. 2007. 57 f. Monografia. (Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação a Distância) Universidade de Brasília, 2007.

APÊNDICE: ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Sou Evandra Luisa Gonsalves, aluna do Curso de Pedagogia, da Faculdade Isepe, e estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título **O OLHAR QUE RESGATA AO ENSINAR/APRENDER DESPERTANDO AO FAZER** e que tem como objetivos: verificar como o professor poderá trabalhar por meio da flexibilização curricular; identificar de que maneira o aluno com dificuldades de aprendizagem será estimulado ao aprendizado. Para essa etapa, preciso do seu depoimento que será fundamental para o resultado deste trabalho.

1. Quantos alunos estão matriculados?

Quinze alunos.

2. Quantos alunos apresentam dificuldade de aprendizagem?

Quatro

3. Qual prática pedagógica é trabalhada com o aluno com dificuldade de aprendizagem?

Jogos individuais e coletivos que envolvam parceria, sem competição. Canções. Materiais manipulativos

4. Como os colegas interagem com o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem?

Todos os colegas interagem de maneira positiva quanto a dificuldade que por diversas vezes eles nem estão cientes que o colega apresenta uma limitação

5. Esse aluno percebe sua dificuldade de aprendizagem durante a prática pedagógica?

Alguns percebem, porém não ficam intimidados a resolver toda e qualquer proposta apresentada pelos professores.

6. Os pais colaboram com a escola compreendendo o que é melhor para o seu filho?

Muitas vezes eles colaboram, pois percebem que os professores apresentam um empatia pela criança como também disposições em ajudar em seu aprimoramento.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Sou Evandra Luisa Gonsalves, aluna do Curso de Pedagogia, da Faculdade Isepe, e estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título **O OLHAR QUE RESGATA AO ENSINAR/APRENDER DESPERTANDO AO FAZER** e que tem como objetivos: verificar como o professor poderá trabalhar por meio da flexibilização curricular; identificar de que maneira o aluno com dificuldades de aprendizagem será estimulado ao aprendizado. Para essa etapa, preciso do seu depoimento que será fundamental para o resultado deste trabalho.

1. Quantos alunos estão matriculados?

Quinze alunos

2. Quantos alunos apresentam dificuldade de aprendizagem?

Um aluno autista

3. Qual prática pedagógica é trabalhada com o aluno com dificuldade de aprendizagem?

Atividades avaliativas, citou como exemplo: a prova oral que são realizadas por alguns professores. Ele busca pesquisar quais os dubitos do aluno autista em sala de aula.

4. Como os colegas interagem com o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem?

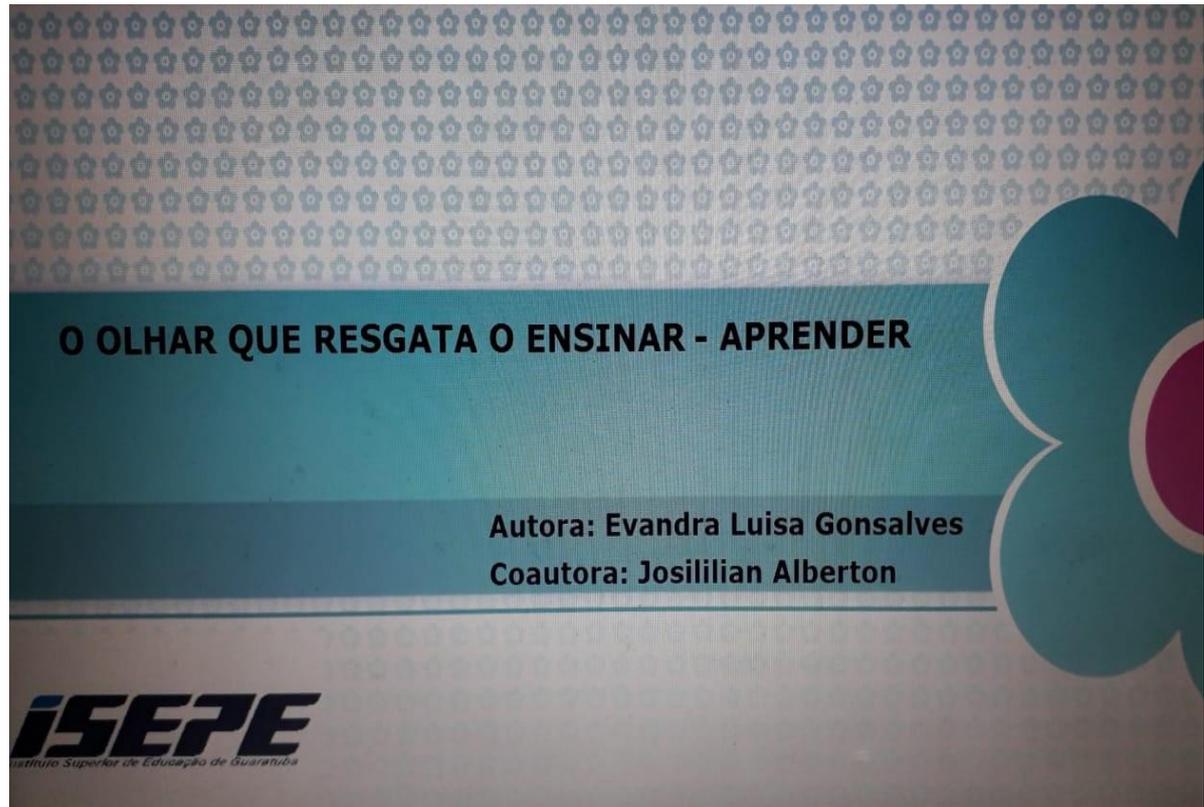
Algumas vezes sente-se excluído pelos colegas e chegou a faltar as aulas por duas semanas, por ter sido ignorado por um colega.

5. Esse aluno percebe sua dificuldade de aprendizagem durante a prática pedagógica?

Sim. Durante as aulas tem dificuldade de escrever no caderno e prestar atenção na explicação do professor ao mesmo tempo.

6. Os pais colaboram com a escola compreendendo o que é melhor para o seu filho?

Eles colaboram dentro de seus entendimentos e diz que recebeu incentivo em prestar o vestibular de sua mãe e irmã.

ANEXOS: FOTOS



Tudo começa pelo olhar...

Olhar que percebe, acolhe, ensina e aprende...

Olhar que permite, transforma e direciona o caminho da educação.

Evandra Luisa Gonsalves